

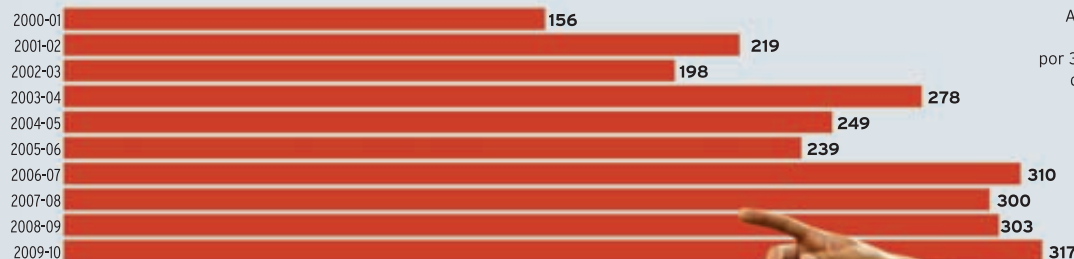


## O MODELO DE NEGÓCIO DO FUTEBOL PROFISSIONAL EM PORTUGAL NAS ÚLTIMAS 10 ÉPOCAS

Um estudo da Universidade Católica, em parceria com a Deloitte, encomendado pela Liga Portuguesa de Futebol Profissional, aponta a necessidade de alteração do modelo de financiamento do futebol profissional que representa 0,2% do PIB e, em 10 épocas, acumulou dívida de 500 milhões de euros aos bancos. Mesmo assim, o volume de negócios duplicou e, desde o Euro 2004, o volume médio anual cresceu quase 35%.

### EVOLUÇÃO DO VOLUME DE NEGÓCIOS

Valores em milhões de euros

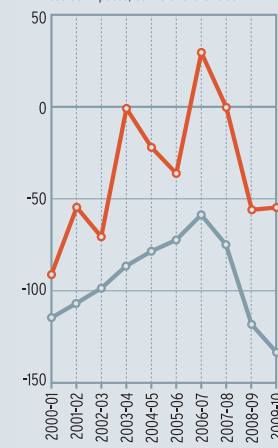


A transferência de **Fábio Coentrão** do Benfica para o Real Madrid por 30 milhões de euros é um exemplo do fluxo migratório para a Europa.

### RESULTADOS LÍQUIDOS

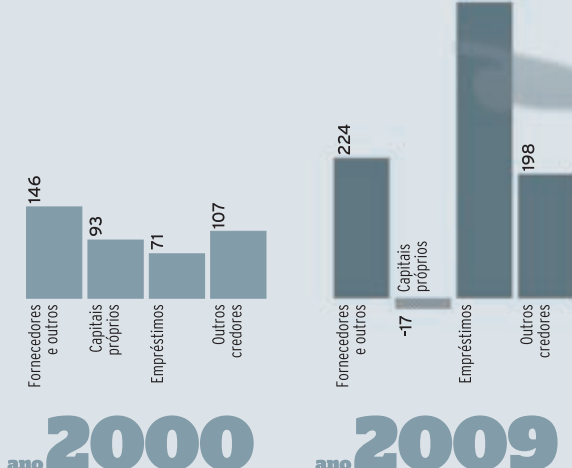
Valores em milhões de euros

— Antes de imposto, sem transferências  
— Antes de imposto, com transferências



### MODELO DE FINANCIAMENTO DOS CLUBES

Valores em milhões de euros



### PROVEITOS DA LIGA FACE AOS GIGANTES DA EUROPA

Valores em milhões de euros



Fonte: Universidade Católica Portuguesa, Deloitte, Liga Portuguesa de Futebol Profissional

# Dívida dos clubes subiu 500 milhões

**Futebol** Em 2009/10, os prejuízos dos clubes atingiram os 55 milhões de euros. A indústria do futebol

**Elisabete Felismino**  
elisabete.felismino@economico.pt

Em dez temporadas (de 2000/01 a 2009/10) a dívida do futebol português aumentou em 500 milhões de euros. Na época de 2009/2010 os prejuízos atingiram os 55 milhões de euros, “não obstante a manutenção de elevadas mais-valias”.

Estas são conclusões de um estudo encomendado pela Liga Portuguesa de Futebol Profissional à Universidade Católica e à auditora Deloitte, denominado “Competição fora das 4 linhas – reflexão estratégica sobre o futebol profissional em Portugal”. Álvaro Nascimento, professor da Universidade Católica e um dos coordenadores do

estudo, disse durante a apresentação do documento que ontem teve lugar na sede da Liga, no Porto, que “em dez anos, o activo dos clubes de futebol duplicou (de 418 para os 880 milhões de euros), sobretudo a partir de financiamento bancário”. De resto, o documento adianta que, nesse mesmo período, a percentagem de empréstimos passou de 17% para 54%.

“O crescente endividamento do futebol reflectiu-se, do ponto de vista da solidez patrimonial, numa estrutura financeira frágil, à medida que sucessivos resultados operacionais negativos foram absorvendo os fundos próprios”, indica o documento. E acrescenta: “Actualmente o



**Fernando Gomes**, presidente da Liga Portuguesa de Futebol Profissional, está preocupado com o excesso de endividamento acumulado pelos clubes.



**Alberto de Castro** é um dos coordenadores do estudo que considera estar o futebol numa encruzilhada com ameaças à sustentabilidade do negócio.

activo de investimento é integralmente financiado por passivos correntes (um fundo de maneiio negativo) e passivos de financiamento (no qual dominam os créditos bancários).”

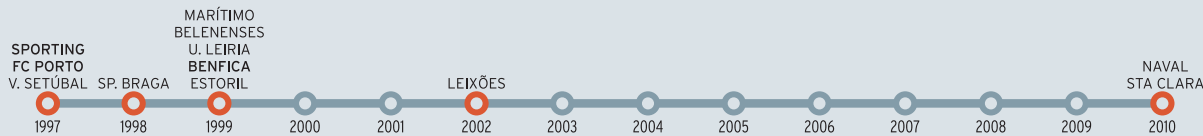
De resto, o estudo não esquece a actual conjuntura económica portuguesa e alerta: “A estrutura de financiamento comporta riscos importantes para os clubes de futebol, os quais são acrescidos pelo cenário de forte restrição ao crédito que se vive hoje em Portugal.” A dificuldade de financiamento é mesmo apontada como a “fragilidade que pode hipotecar o futuro da indústria” e, face a este cenário, a Universidade Católica recomenda “a substituição de fontes de financiamento”.

Álvaro Nascimento adianta que, “devido à actual conjuntura externa com perda de disponibilidade de crédito, é urgente repensar o modelo”. Aliás, o estudo avança mesmo a existência de “um modelo de financiamento que, por circunstâncias externas, é colocado em causa e cuja ameaça de saída pode arruinar a sustentabilidade do futebol”. É considerado ainda que “o mercado interno, limitado à pequena dimensão do País, está esgotado e as oportunidades de crescimento estão no mercado de exportação”.

Mas nem tudo é negativo no panorama actual do futebol português. O volume de negócios do sector atingiu, na época de 2009/2010, os 317 milhões de eu-

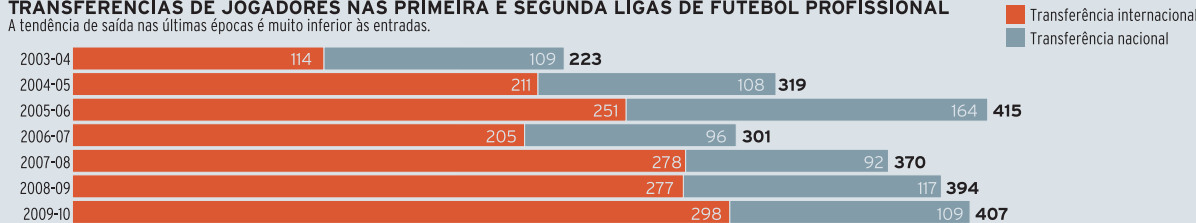


**criação das SAD desportivas**



**TRANSFERÊNCIAS DE JOGADORES NAS PRIMEIRA E SEGUNDA LIGAS DE FUTEBOL PROFISSIONAL**

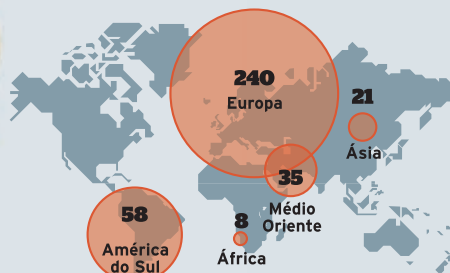
A tendência de saída nas últimas épocas é muito inferior às entradas.



**JOGADORES EXPORTADOS**

Majoritariamente para a Europa entre as épocas de 2003/04 e 2009/10.

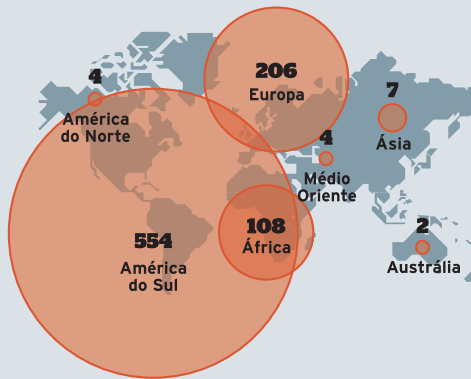
**378**



**JOGADORES IMPORTADOS**

Majoritariamente da América do Sul e África entre as épocas de 2003/04 e 2009/10.

**885**



**Nota:**

Os fluxos de exportação e importação estão corrigidos pelos movimentos de repatriamento (i.e., de jogadores que regressam aos países de nacionalidade). Os valores são acumulados para as épocas de 2003/04 a 2009/10, inclusive.

Infografia: Mário Malhão | mario.malhao@economico.pt

**TRÊS PERGUNTAS A...**



**ÁLVARO NASCIMENTO**

Professor da Universidade Católica e Coordenador do estudo

**“Terão de encontrar formas alternativas de financiamento”**

Álvaro Nascimento e Alberto de Castro foram os coordenadores do estudo realizado pela Universidade Católica sobre a sustentabilidade do futebol profissional, em Portugal. Na sessão de apresentação os coordenadores disseram ter ouvido muita gente ligada ao futebol, desde dirigentes a treinadores e até ex-jogadores. Nascimento explica o Observatório para a Liga.

**O estudo refere a necessidade de encontrar formas alternativas de financiamento. Pode concretizar que formas são essas?**

Os clubes terão de encontrar formas alternativas de financiamento, até porque, como se sabe, o modelo de governo dos clubes de futebol não é favorável ao financiamento de capitais próprios, daí a reduzida expressão do mercado de capitais no financiamento dos clubes de futebol. Alguns exemplos podem ser os fundos de investimento, parqueando os direitos de transferência sobre os jogadores ou mesmo desinvestindo em activos, uma vez que nada obriga os clubes a ser os proprietários. De resto, já existem clubes que utilizam algumas destas alternativas.

**Mas há racionalidade económica na indústria do futebol?**

Obviamente que sim! Repare que quem concedeu crédito fê-lo porque teve a remuneração adequada. E continua a haver uma clara percepção de que existe uma oportunidade na indústria do futebol.

**O presidente da Liga falou na criação de um observatório supervisionado pela Universidade Católica. Como será?**

O observatório do futebol profissional será uma estrutura permanente que ajude a desenvolver as políticas de crescimento e valorização. No fundo, capaz de desenhar soluções, implementar as estratégias definidas mas também medir os seus efeitos práticos. ■

**desde 2000**

deve encontrar fontes de financiamento alternativas ao crédito bancário.

**ACTIVOS DOS CLUBES**

**880 milhões**

É o valor de activos dos clubes, traduzido em investimentos nas infra-estruturas e direitos desportivos dos jogadores. Em dez anos o valor duplicou, pois era de 418 milhões.

**EM RELAÇÃO AO PIB**

**0,2%**

É a percentagem do Produto Interno Bruto (PIB) que o futebol representa. Desde o Euro 2004, o volume médio anual registou aumento na ordem dos 35%.

ros, o que significa que duplicou em 10 anos e representa hoje 0,2% do PIB. Embora os 317 milhões de euros representem um valor cinco vezes inferior ao espanhol, esse montante é “mais rentável na comparação relativa”.

A Liga portuguesa mostra ainda grande propensão para colocar jogadores no estrangeiro, sendo mesmo esta rubrica apontada pelo documento, a par do investimento em formação, como uma oportunidade estratégica.

O trabalho alerta para a grande desarticulação entre a Liga Zon Sagres e a Liga Orange e fala mesmo na necessidade de ser criada uma plataforma de transição entre futebol amador e profissional. ■

**Mais transferências e menos tv em receitas**

Numa comparação com outras Ligas de grande e média dimensão europeias, a estrutura das fontes de receita é mais influenciada em Portugal pelas transferências de jogadores (25%) e menos pela publicidade. Os direitos televisivos representam muito menos no futebol português (53 milhões), enquanto em Inglaterra valem 1.270 milhões de euros, em Itália são 915 milhões de euros, em Espanha correspondem a 725 milhões, em França cifram-se nos 607 milhões e na Alemanha o valor é de 506 milhões. O documento sugere 11 pontos fulcrais para o futuro do desporto: desequilíbrio financeiro versus competitividade;

inadequação dos quadros competitivos; (im)possibilidade das receitas conjuntas de televisão; melhoria da eficácia económica e instrumentos de partilha de custos; fundo de solidariedade e mitigação dos riscos para clubes despromovidos; Portugal como ‘hub’ internacional na formação e valorização de jogadores; a Liga Zon Sagres como espaço de potenciação e valorização internacional; espaços de competição não profissional para a formação; não colocar limites à nacionalidade e vínculo contratual; novos mercados, competições e fontes de receita e novas fontes de financiamento.